

O LUTO VIVENCIADO EM POR UMA PACIENTE EM CUIDADOS PALIATIVOS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Lorena Vitória Souza da Silva (Universidade Estadual de Maringá)

Débora Dala Lasta Graeff (Universidade Estadual de Maringá)

Gláucia Maria Canato Garcia (Universidade Estadual de Maringá)

Beatriz Jorge Oliveira Gomes (Universidade Estadual de Maringá)

Eloah Boska Mantovani (Universidade Estadual de Maringá)

Sonia Silva Marcon (Universidade Estadual de Maringá)

Contato: ra128619@uem.br

Resumo:

O envelhecimento populacional no Brasil intensificou a incidência de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT), como o câncer (CA), exigindo cuidados que vão além do tratamento físico. Nesse cenário, os cuidados paliativos (CP) buscam melhorar a qualidade de vida de pacientes e familiares, especialmente em situações de terminalidade e luto. O estudo trata-se de um relato de experiência de graduandos de Enfermagem sobre o luto vivenciado por uma paciente em CP, diagnosticada com neoplasia de mama, inserida em um projeto de extensão intitulado “Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”. Após a perda repentina do esposo, a paciente V.C. experienciou o luto durante a própria terminalidade. A vivência evidenciou que o luto, nesse contexto, é marcado por fragilidade emocional e necessidade de suporte ampliado. As visitas domiciliares mostraram-se estratégias essenciais para acolhimento, escuta ativa e fortalecimento de vínculos, permitindo uma assistência integral, que valoriza a singularidade do processo de luto.

Palavras-chave: Enfermagem; Cuidados paliativos; Visita domiciliar; Luto

1. Introdução

Com o envelhecimento da população brasileira, as doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) passaram a representar aumento expressivo no Brasil (Simões, 2021). Dentre essas doenças, o câncer se destaca como uma condição crônica que surge devido a alterações no DNA das células, e desenvolvem um crescimento descontrolado (INCA, 2022).

Nesse contexto, os cuidados paliativos (CP) emergem como terapêutica voltada para a melhoria da qualidade de vida de pacientes com doenças ameaçadoras à vida (Viana, 2023). Na fase final da vida, os CP assumem um papel ainda mais

importante, garantindo o suporte psicossocial e acompanhamento do processo de luto (Lucena, 2024).

Embora o luto seja uma resposta natural diante da perda de alguém significativo, pode manifestar-se de forma intensa e duradoura (Lucena, 2024). Esse processo, sobretudo quando vivenciado por mulheres, revela-se como uma experiência complexa (Sepulcro, 2024).

Diante disso, estudos ressaltam que intervenções de enfermagem, como contato telefônico, acompanhamento e apoio emocional, podem reduzir sintomas de luto, incluindo ansiedade, angústia e humor deprimido (Lucera, 2024). Dessa forma, as visitas domiciliares (VD) destacam-se como estratégia para um cuidado voltado à melhoria das condições e da qualidade de vida (Quirino, 2020).

Portanto, a experiência do luto requer o reconhecimento do sofrimento e promoção de práticas que favoreçam a ressignificação da dor. Embora não possa ser superado, pode ser transformado, permitindo à mulher reencontrar sentido em sua vida (Sepulcro, 2024). Diante do exposto, este estudo tem como objetivo relatar a percepção de acadêmicos de enfermagem acerca do luto vivenciado por uma paciente em CP.

2. Metodologia

Trata-se de um relato de experiência de graduandos de Enfermagem sobre o luto vivenciado por uma paciente em CP, acompanhada através de visitas domiciliares realizadas por um projeto de extensão universitária.

O projeto, intitulado *“Cuidados paliativos a pessoas com câncer e suas famílias”*, ativo desde 2004, é vinculado ao grupo de pesquisa NEPAAF e coordenado por docente do Departamento de Enfermagem. As atividades ocorrem às sextas-feiras à tarde, período em que os graduandos de enfermagem possuem carga horária livre para se dedicarem a projetos acadêmicos.

As VD são realizadas por graduandos de todas as séries do curso de enfermagem, sob supervisão direta de enfermeiras, alunas de pós-graduação. Além disso, são realizadas reuniões remotas nas segundas-feiras à noite, voltadas à discussão de condutas, avaliação das visitas realizadas, planejamento das próximas intervenções e capacitações internas.

3. Resultados e Discussão

Aos 35 anos, a paciente V.C. observou um aumento na mama direita e um nódulo axilar. Após buscar atendimento, foi diagnosticada com carcinoma invasivo na mama direita. Contudo, optou por interromper o tratamento por 2 (dois) anos, permanecendo sem acompanhamento médico.

Durante esse período, passou a sentir dores nos membros inferiores e, após novos exames, foi confirmada metástase óssea. Após reiniciar o tratamento, V.C. apresentou melhora, voltando a realizar suas atividades cotidianas. Entretanto, ao longo do acompanhamento, V.C. enfrentou a perda repentina do marido, causada por problemas cardíacos, devido à negligência médica, segundo informações coletadas com a paciente..

Após 1 (um) mês do ocorrido, foi realizada uma visita de luto à ela. E, diante dessa experiência, observou-se que o luto vivenciado por uma paciente em CP torna-se ainda mais expressivo. Além do sofrimento diante da finitude da própria vida, a paciente experimentou a ausência de um ente querido que representava parte essencial da sua rede de apoio (Sepulcro, 2024).

O luto, nesse contexto, tratou-se de um rompimento no vínculo que sustentava a paciente em momentos de vulnerabilidade (Lucera, 2024). Dessa forma, notou-se que a ausência do companheiro pôde intensificar sentimentos como medo, desamparo e desesperança, com implicações físicas e emocionais.

4. Considerações

No contexto dos CP, o luto é vivenciado de forma mais intensa, e os sentimentos que emergem nesse processo podem levar ao luto complicado. A experiência direta vivenciada pelos acadêmicos possibilitou uma compreensão mais profunda das necessidades e da realidade do paciente, provocando reflexões sobre o processo de morrer. Além disso, a VD mostrou-se eficaz para fortalecer vínculos e aprimorar a escuta ativa. Esses elementos revelaram-se essenciais para oferecer suporte integral à paciente, reconhecendo que, o luto vivenciado durante o processo de terminalidade, é uma experiência complexa e individual.

5. Referências

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER. O que é câncer? Rio de Janeiro: **INCA**, [s.d.]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/o-que-e-cancer>.

LUCENA, Pablo Leonid Carneiro et al. Cuidados no final de vida e luto: estudo com familiares de vítimas da COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, [S.l.], v. 29, n. 7, e02602024, 2024.

Quirino, T. R. L.; Jucá, A. L.; , L. P.; Cruz, M. S. S.; Vieira, S.G. A visita domiciliar como estratégia de cuidado em saúde: reflexões a partir dos Núcleos Ampliados de Saúde da Família e Atenção Básica. **Revista Sustinere**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 253–273, 2020.

SIMÕES, T. C. et al. Prevalências de doenças crônicas e acesso aos serviços de saúde no Brasil: evidências de três inquéritos domiciliares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 26, n. 9, p. 3991–4006, set. 2021

SEPULCRO, A. do N.; MOREIRA, Q. F. dos S. de A.; OLIVEIRA, R. B. T.; BARROS, R. M. G. Luto complicado: desafios e superação de mulheres que sofrem com a perda de entes queridos. **Revista Brasileira de Reabilitação e Atividade Física**, [S.l.], v. 13, n. 2, p. 71–82, 2024.

Viana, V. V. P. Cabral, M. E. G.; Oliveira, H. D.; Rocha, R. V. S.; Reis, J. F. dos; Carmo, D. M. do; Azevedo, P. H. L. de; Lopes, N. V. O.; Carvalho, G. de O.; Braga, V. G. R. Importância do manejo adequado da dor para pacientes em cuidados paliativos. **Brazilian Journal of Health Review**, São José dos Pinhais, v. 6, n. 3, p. 10813–10824, 2023.